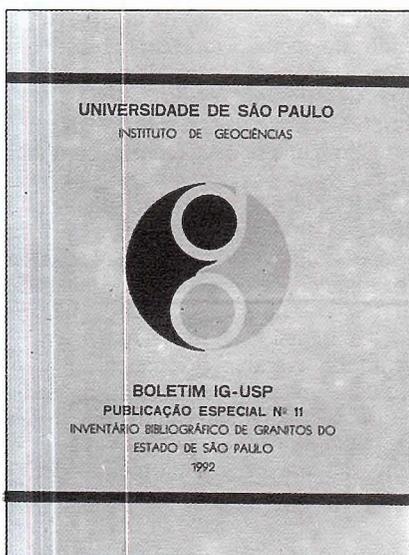


RESENHA

GEOLOGIA MARINHA

K. Suguio. 1992. *Dicionário de Geologia Marinha (com termos correspondentes em Inglês, Francês e Espanhol)*. São Paulo, T.A. Queiroz. 171 p.



Dicionários ou mesmo glossários de termos técnicos não costumam ser obras muito difundidas fora dos meios acadêmicos.

A utilização de terminologia científica, em língua portuguesa, no Brasil, nem sempre é a mais precisa e, na maioria

das vezes, corresponde a uma simples acomodação do termo numa conversão da própria língua estrangeira de origem.

Em algumas áreas do conhecimento geológico, em especial a geologia marinha ou oceanografia geológica, de desenvolvimento tão recente no Brasil, os termos utilizados são, em sua quase totalidade, adaptações, em língua portuguesa, de conhecimentos obtidos em países do continente europeu ou dos Estados Unidos.

A ausência de uma uniformidade terminológica entre pesquisadores de formação básica distinta (geólogos, geomorfólogos, ecólogos, arqueólogos, oceanógrafos etc), que interagem em especial nos estudos de áreas quaternárias marinhas e/ou litorâneas, tem sido impeditiva de uma maior difusão e solidificação dos conhecimentos científicos desenvolvidos no país.

A presença de glossários, com as correspondências em língua inglesa, francesa e espanhola, dos cerca de 1.500 vocábulos referidos no dicionário, embora incompleta pela própria característica dinâmica da obra em questão,

mas significativa em seu volume de informações, constitui, também, valiosa fonte de referência para a compreensão dos textos de geologia marinha, muito significativa da produção científica nacional.

O emprego de um conjunto de representações esquemáticas (51 figuras), na maioria das vezes elucidativas de mais de um vocábulo conceituado no corpo da obra, é importante auxiliar na compreensão dos termos técnicos citados, como também nas limitações do emprego desses vocábulos e, por vezes, de suas sutis diferenças com termos correlatos.

Por isso, o dicionário de geologia marinha não apenas preenche uma lacuna na bibliografia da terminologia científica, em língua portuguesa, mas pode possibilitar uma discussão, em bases reais, dessa mesma terminologia pela coletividade quaternarista tão abrangente.

Moisés Gonzalez Tessler
São Paulo, SP

CONTINENTES

S. M. Branco & F.C. Branco. 1992. *A Deriva dos Continentes*. São Paulo, Moderna. 79 p.

O livro de divulgação em epígrafe reúne uma série de qualidades positivas, desde linguagem interessante e acessível, até uma bem articulada montagem histórica do conhecimento da evolução da Terra e dos Continentes.

Além disso, trata-se de um instrumento oportuno de divulgação científica - no que se propõe - que preenche lacuna preexistente no nosso idioma.

Para leitores de primeiro e segundo graus, não-especialistas e curiosos em geral, a linguagem, a organização dos ensinamentos como encadeados e as ilustrações são bastante elogiáveis. Jamais são colocados de forma cansativa ou mal dosadas.

Para leitores de conhecimento mais avançado e especialistas - a quem o livro não se destina de fato - podem ser aponta-

dos alguns pequenos deslizes de informação ou nomenclatura adequada, mas plenamente compreensíveis e superáveis numa revisão. Nas sugestões de leitores, os autores poderiam ser mais abrangentes e apontar vários textos mais modernos, inclusive de língua portuguesa. Principalmente alguns trabalhos de condensação e divulgação científica (em inglês, francês etc, do original Scientific American), de objetivos semelhantes e maior aprofundamento, poderiam ser incorporados nas sugestões.

Benjamin B. Brito Neves
São Paulo, SP

